

Camilo Castelo Branco

MISTÉRIOS DE LISBOA

CENTAUR

## Mistérios de Lisboa [completo] (com índice ativo)

O romance Mistérios de Lisboa foi inicialmente publicado no diário portuense O Nacional a partir do seu número 52, de 4 de Março de 1853, tendo aparecido em livro em 1854. A obra teve um razoável êxito junto dos leitores. A terceira edição, sempre em três volumes, surgiu em 1861. Dois anos depois, Ernesto Biester adaptou o romance para teatro com o título A Penitência, tendo a peça sido levada ao palco do teatro D. Maria II. Alexandre Cabral em Dicionário de Camilo Castelo Branco considera os Mistérios de Lisboa o "produto de uma imaginação truculenta e incontrolável". "Os enredos - múltiplos e diversificados - entrelaçam-se no conjunto dos 3 vols., sendo os seus protagonistas personagens estranhas que têm em comum a faculdade exótica de mudarem de nome com a mesma facilidade como quem muda de camisa. Assim, Pedro da Silva, conhecido por João, chamar-se-á também Álvaro de Oliveira; o "Come-Facas" usava os seguintes pseudónimos: Barba-Roixa, Leopoldo Saavedra, Tobias Navarro e Alberto Magalhães, e Sebastião de Melo faz-se passar pelo padre Dinis Ramalho e Sousa e duque de Cliton. Por outro lado, a vastidão do mundo (Portugal, França, Bélgica, Inglaterra, África, Japão e Brasil) é o cenário onde se desenrolam os conflitos ficcionais, marcados por vectores que perdurarão na novelística camiliana: a vingança, o anátema, o amor de mãe, a passionalidade, que se confunde com a ganância, a perversidade e a santidade. De permeio indícios vários de reminiscências biográficas do autor."

[Clique aqui para obter este livro](#)